

Responsible Editor: Maria Dolores Sánchez-Fernández, Ph.D.

Associate Editor: Manuel Portugal Ferreira, Ph.D.

Evaluation Process: Double Blind Review pelo SEER/OJS

MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

1Silvio Roberto Stefano

2 Fernanda Almeida da Silva Rosa

3Márcio Luiz Bernardim

4Luiz Fernando Lara

5José Luiz Gomes

RESUMO

Objetivo do estudo: Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar as publicações internacionais sobre mercado de trabalho, disponíveis nas bases EBSCOhost e PERIÓDICOS CAPES, no período de 2013-2017.

Metodologia/abordagem: Optou-se pela realização de uma pesquisa bibliométrica e a utilização do programa Ucinet® para tratamento dos dados. No processo de busca, foram encontrados preliminarmente 3.063 artigos, dos quais 1.593 foram efetivamente analisados, depois de passarem por um filtro cujo critério considerou a sua citação em outras pesquisas.

Originalidade/Relevância: O mercado de trabalho é considerado um componente importante das políticas de qualquer país capitalista, pois seu desequilíbrio afeta as relações econômicas e sociais. Neste contexto, é pertinente identificar as pesquisas internacionais que tratam do tema, já que por meio delas é possível vislumbrar as realidades em diferentes nações.

Principais resultados: Os resultados apontaram uma forte tendência de concentração em subtemas voltados para legislação e regulamentação, instituições, políticas ativas, migração/imigração/refugiados, educação, gênero e maternidade/paternidade.

Contribuições teóricas/metodológicas: Ao analisar os cinco artigos que tiveram maior destaque nas citações, foi possível concluir que as realidades do mercado de trabalho de diferentes regiões são comuns às economias capitalistas, envolvendo questões como a desigualdade salarial, o impacto da tecnologia, da globalização e das importações nos mercados de trabalho.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Governo. Políticas públicas de emprego. Renda. Desocupação.

How to Cite

(APA) _____
Stefano, S., Rosa, F., Bernardim, M., Lara, L., & Gomes, J. (2020). Mercado de Trabalho: Análise da Produção Científica Internacional. *International Journal of Professional Business Review (JPBReview)*, 5(1), 28-42. doi:<http://dx.doi.org/10.26668/businessreview/2020.v5i1.122>

Received on November 29th, 2018

Approved on August 28th, 2019



¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste- Unicentro, Paraná, (Brasil). E-mail: professor-silvio@hotmail.com Orcid id: <http://orcid.org/0000-0002-5871-8686>

² Universidade Estadual do Centro-Oeste- Unicentro, Paraná, (Brasil). E-mail: fer_almeida-silva@hotmail.com

³ Universidade Estadual do Centro-Oeste- Unicentro, Paraná, (Brasil). E-mail: marcio.bernardim@gmail.com Orcid id: <http://orcid.org/0000-0003-3639-7938>

⁴ Universidade Estadual do Centro-Oeste- Unicentro, Paraná, (Brasil). E-mail: lflara2010@gmail.com Orcid id: <http://orcid.org/0000-0002-1258-7019>

⁵ Universidade Estadual do Centro-Oeste- Unicentro, Paraná, (Brasil). E-mail: joseluizgomes1805@gmail.com

LABOR MARKET: ANALYSIS OF INTERNATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION

ABSTRACT

Objective of the paper: This research had as main objective to analyze the international publications on labor market, available in the bases “EBSCOhost” and “PERIÓDICOS CAPES”, in period of 2013-2017.

Methodology: We chose to perform do bibliometric survey and the use of the Ucinet® program for data treatment. Search process, 3,063 articles were preliminarily found, of which 1,593 were effectively analyzed, after passing through a filter which criterion considered its citation in other researches.

Originality / Relevance: Labor market is considered important component of policies any capitalist country, as because imbalance affects economic and social relations. This context, it is pertinent to identify the international research that deals with subject, since through these it is possible to glimpse visualize the realities different nations.

Main results: Results showed a strong tendency to focus on sub-themes for legislation and regulation, institutions, active policies, migration / immigration / refugees, education, gender and maternity / paternity.

Theoretical / methodological contributions: Analyzing the five articles that were most prominent in citations, it was possible to conclude that labor market realities in different regions are common to capitalist economies, involving issues such as salary inequality, the impact technology, globalization and imports on markets work.

Keywords: Labor market. Government. Public employment policies. Income. Unoccupied.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho é constituído por organizações e pessoas que se dispõem a oferecer o seu trabalho em troca de recompensas e ou remunerações. No mundo capitalista contemporâneo, ter um trabalho ou uma ocupação em troca de renda, pode significar ter condições de sobreviver, isto é, de comprar comida, vestuário e ter moradia. Neste sentido, as pessoas que não conseguem uma colocação no mercado de trabalho acabam sendo marginalizadas pela sociedade, dependendo assim de algum tipo de ajuda governamental para sobreviver.

Crépon e Van Den Berg (2016) afirmam que muitos desempregados estão cada vez mais distantes do mercado de trabalho, na medida em que se acomodaram a uma vida sem trabalho regular e experimentam longos períodos de desemprego. Entre os grupos mais vulneráveis, que englobam jovens, idosos e indivíduos pouco qualificados, a duração mediana do desemprego pode chegar a sete anos, segundo os autores. Como consequência, esses indivíduos podem se sentir rejeitados pela sociedade e, posteriormente, eles próprios podem rejeitar a sociedade. Outro entendimento é que estar desempregado ou subempregado não significa estar fora do mercado de trabalho, pois mesmo nessa condição de marginalidade laboral há alguma forma de participação, ainda que não seja de boa qualidade.

Além dos trabalhadores, as organizações dependem da mão de obra disponível, bem como da qualificação desta, para conseguir se manter no mercado. O governo, por sua vez, depende do equilíbrio do mercado de trabalho para obter um bom funcionamento da economia. No entanto, a tão sonhada estabilidade só pode ser alcançada quando o número de vagas ofertadas fica próximo do número de trabalhadores disponíveis para ocupá-las, objetivo quase impossível de ser atingido, visto que fatores intrínsecos ao próprio capitalismo, como os avanços tecnológicos, por exemplo, acabam por diminuir cada vez mais a oferta de vagas.

Neste contexto, o papel dos governos dos países é indispensável para o mercado de trabalho em todo mundo, pois a criação de políticas públicas de emprego e renda pode auxiliar os trabalhadores na obtenção de um emprego, ao mesmo tempo em

que pode dar um suporte às organizações para a geração de novos postos de trabalho. Nessa visão, o termo políticas públicas abrange uma série de programas públicos destinados a aumentar o número de empregos, permitindo que as pessoas se movam em empregos e alcancem uma melhor combinação entre oferta e demanda de mão de obra (Clasen; Clegg & Goerne, 2015).

Exposta a importância do mercado de trabalho para os trabalhadores, organizações e governo, é importante salientar que a realidade afeta significativamente as pesquisas dentro da academia, visto que também é papel da Universidade, mediante seu esforço na produção de conhecimento, contribuir para o desenvolvimento das diferentes esferas da sociedade. Nesse contexto a grande área das Ciências Sociais Aplicadas ganha destaque como fomentadora de pesquisas relacionadas aos fenômenos sociais, que englobam o sistema capitalista atual.

Diante da realidade apresentada, enfatizando principalmente a importância das pesquisas sobre o tema, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: Qual é o número de publicações que se referem ao mercado de trabalho nos últimos anos e quem são os autores e revistas que mais se destacam ou publicam sobre o tema?

Para responder a essa pergunta, optou-se por realizar uma pesquisa bibliométrica sobre o mercado de trabalho, com o intuito de revelar quais os fatos ou fenômenos que vêm contribuindo para o desenvolvimento dos estudos sobre o tema. Assim, o objetivo principal deste estudo foi identificar as publicações de artigos de periódicos internacionais sobre mercado de trabalho, disponíveis nas bases EBSCOhost e Periódicos Capes (2018), no período de 2013-2017. Deve-se esclarecer que EBSCOhost é uma plataforma de pesquisa on-line usada por milhares de instituições e milhões de usuários em todo o mundo, com bancos de dados de qualidade e recursos de pesquisa.

Ela auxilia pesquisadores a encontrar rapidamente as informações, artigos, dissertações entre outros. Já o Periódicos Capes é um repositório de publicações avaliadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, fundação mantida pelo Ministério de Educação no Brasil.

Este texto contém uma breve apresentação da revisão teórica sobre o mercado de trabalho (origem, evolução e conceitos), os aspectos metodológicos utilizados para cumprimento do objetivo, as análises e discussões dos resultados obtidos, as considerações finais do estudo e, por fim, as referências utilizadas na elaboração do artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mercado de trabalho: origem, evolução e conceitos

Estudar e entender o mercado de trabalho envolve a compreensão do termo, dos envolvidos e das teorias existentes sobre seu funcionamento. No Dicionário da Língua Portuguesa (Rios, 2010), o termo “mercado” significa lugar público utilizado para negociação, enquanto “trabalho” é o ofício ou profissão de uma pessoa; desta forma, “mercado de trabalho” significa lugar de negociação de um ofício ou profissão. A partir do significado de ambos os termos, é possível afirmar que o mercado de trabalho abrange as relações de emprego existentes em uma determinada região ou país. Essas relações não envolvem somente empregador e empregado, mas contemplam outros agentes, como o governo - por meio das leis e políticas, e os sindicatos - por meio da organização das pautas e da intermediação entre as partes.

O mercado de trabalho deve ser compreendido “como um espaço de negociação e de troca, onde, de um lado, temos alguém oferecendo seu talento e capacidade, com necessidades a serem satisfeitas, e, de outro, uma organização que necessita desse talento e capacidade e que está disposta a oferecer as condições para a satisfação das necessidades e expectativas das pessoas.” (Dutra, Dutra & Dutra, 2017, p. 61)

Neste sentido, o mercado de trabalho abrange uma relação de compra (empresa) e venda (empregado), que gera lucro ou prejuízo. O lucro pode ser da empresa em termos de produtividade e venda do produto ou serviço, e também do empregado mediante o recebimento do salário. Já o prejuízo para o funcionário seria o desemprego, o qual afetaria diretamente a empresa e o governo. A empresa teria menos compradores e o governo menos arrecadação de impostos em função da

estagnação da economia que decorre de uma massa de trabalhadores desempregados e, portanto, sem e salários e sem condições de ir ao mercado para a aquisição de produtos, interrompendo o círculo virtuoso da economia. Em função disso, o governo tem que atuar de forma regulatória, investindo em políticas de emprego e renda de forma a amenizar os impactos negativos na economia.

Em um mercado de trabalho perfeito há equilíbrio entre a oferta e demanda de trabalho, situação em que o desemprego é considerado baixo, relativo e temporário. Neste cenário, a principal área da política governamental é a política passiva, na qual o governo faz investimentos em infraestrutura e define os regulamentos necessários para que a economia cresça e aumente os rendimentos, mas não precisa atuar diretamente para ajudar na intermediação da mão de obra entre desempregados e empresas. No entanto, na prática, as perturbações econômicas levam os governos a se dedicarem a uma variedade de políticas e a intervirem diretamente no mercado de trabalho, com o objetivo de gerar mais e melhores oportunidades de emprego para os trabalhadores (Mckenzie, 2017).

As relações e o funcionamento do mercado de trabalho são interpretados de várias maneiras, conforme o autor e a corrente teórica a que ele pertence. Nas interpretações clássicas, as relações de trabalho se dão a partir da oferta e demanda, vertente a que se incluem Adam Smith e Karl Marx. O primeiro vê o mercado de trabalho como um espaço onde ocorrem trocas entre empregados e empregadores, já o segundo entende que nesta troca há exploração do empregado, tendo em vista o seu menor poder diante do empregador. A abordagem neoclássica traz questões como a formação profissional e a produtividade individual, que se relacionam diretamente com a oferta de trabalho, e também, com a remuneração oferecida. A abordagem keynesiana apresenta uma nova perspectiva, afirmando que a relação entre oferta e demanda de trabalho é definida principalmente pelas necessidades da empresa, quer dizer, não é o valor do salário que define a contratação, e sim a demanda de produção existente (Oliveira & Piccinini, 2011).

Apresentado o conceito de mercado de trabalho e como se constitui seu funcionamento, cabe fazer

uma exposição a respeito do seu surgimento e da sua importância para a sociedade, bem como para o desenvolvimento de pesquisas e estudos na área. Ainda de acordo com Oliveira e Piccinini (2011, p. 1518), “a relação entre o trabalhador e as organizações adquiriu importância fundamental a partir da Revolução Industrial, sendo marcante nesta relação o comportamento do mercado de trabalho”, ou seja, como se dão as relações entre trabalhador, organizações e governo, incluindo quais situações levam ao desemprego ou ao pleno emprego. Também nesse contexto são pensadas as políticas a serem desenvolvidas pelo governo para manter o equilíbrio do mercado de trabalho.

Nas últimas décadas, o impacto das instituições trabalhistas nos resultados do mercado de trabalho tem sido tema de discussões políticas recorrentes e de muitas pesquisas. O fato de que as instituições do mercado de trabalho existem em sociedades democráticas, sugere que elas recebam apoio público, e que sejam percebidas como ferramentas importantes para a melhoria do bem-estar da população. Elas são geralmente consideradas como intervenções políticas que interferem na determinação de salários e empregabilidade (Holmlund, 2014). Exemplos incluem sindicatos, legislação sobre salários mínimos e proteção ao emprego, seguro desemprego, políticas ativas do mercado de trabalho e legislação de equidade (Holmlund, 2014; Betcherman, 2014).

Os regulamentos constituem uma parte importante do quadro institucional do mercado de trabalho. Betcherman (2014) afirma que eles determinam, entre outras coisas, os tipos de contratos de trabalho permitidos, estabelecem limites para salários e benefícios, limites de horas trabalhadas e condições de trabalho, definindo, ainda, certas práticas de emprego e podendo oferecer proteção social para os trabalhadores. A justificativa para criação das regulamentações, segundo o autor, pode ser atribuída às imperfeições do mercado de trabalho, como por exemplo as informações imperfeitas, o poder de mercado desigual (entre empregadores e trabalhadores), a discriminação e as inadequações do mercado para fornecer seguro para riscos relacionados ao emprego. As sociedades quase sempre introduzem regulamentos ao funcionamento do mercado de trabalho com o objetivo de proteger os

trabalhadores ou redistribuir os rendimentos para eles.

As instituições do mercado de trabalho são uma tentativa de mantê-lo em equilíbrio, oferecendo proteção para o trabalhador e para a empresa; assim, os sindicatos intermediam as relações contratuais de trabalho; a legislação estabelece os salários mínimos que as empresas devem praticar e proteção ao emprego para evitar a demissão em massa. Por sua vez, os desempregados também são contemplados por meio do seguro desemprego, acionado durante o período de ociosidade, e das políticas ativas, que dão suporte por meio da qualificação profissional e intermediação com as empresas, objetivando a recolocação.

Considerando que “os empregos são a principal preocupação política dos formuladores de políticas em muitos países” (Mckenzie, 2017, p. 1), e que o desemprego é entendido como responsabilidade a ser assumida principalmente pelo governo, a seguir serão discutidas as principais políticas públicas adotadas para minimizar o impacto econômico que um mercado de trabalho em desequilíbrio pode causar.

As políticas públicas do mercado de trabalho são massivamente utilizadas com o objetivo de melhorar as condições dos indivíduos temporariamente sem trabalho (Crépon & Van Den Berg, 2016). Elas são um instrumento importante para os governos enfrentarem os novos desafios da globalização, flexibilização e individualização dos mercados de trabalho. (Bredgaard & Halkjaer, 2016).

Barbosa e Moretto (1998) apresentam cinco níveis de políticas de emprego: 1) Políticas Passivas, que têm como objetivo reduzir a oferta de trabalho, como nos exemplos de seguro desemprego, aposentadoria antecipada e incentivo estudantil; 2) Políticas Ativas, que objetivam alterar o perfil dos trabalhadores, criar novas vagas e facilitar o acesso do desempregado ao mercado de trabalho; 3) Políticas Macroeconômicas, que envolvem as questões comerciais e econômicas do país; 4) Políticas Estruturais, que tratam dos sindicatos e da questão dos impostos sobre a propriedade e a renda, e 5) Políticas de proteção social, como nos casos da saúde, previdência e assistência social.

Algumas políticas ativas do mercado de trabalho são consideradas tradicionais nas economias. De

acordo com McKenzie (2017), elas são divididas em três categorias principais. O primeiro conjunto de programas funciona do lado da oferta de trabalho, com o objetivo de aumentar a empregabilidade dos trabalhadores, através da formação profissional. A formação oferecida, geralmente é de curta duração e, na maioria das vezes, é direcionada para os trabalhadores desempregados e para os jovens considerados de baixa renda. O segundo conjunto de programas opera para aumentar a demanda por mão de obra, subsidiando o custo do trabalho para as empresas, por meio de subsídios ao emprego. Neste, o governo paga para que as empresas façam contratações, garantindo a experiência para que o trabalhador consiga se colocar no mercado de trabalho. Finalmente, os programas de assistência de busca e correspondência visam diminuir os desencontros que impedem o atendimento das demandas do mercado de trabalho. Este último refere-se aos serviços em agências de emprego de intermediação de mão de obra.

No Brasil, as principais políticas públicas do mercado de trabalho são o Sistema Nacional de Emprego (SINE), as Políticas de Juventude, a Intermediação de Mão de Obra - IMO (SINE) e a Qualificação Profissional (Portal do trabalho e emprego, 2018). Em concordância com a literatura, é possível verificar que as políticas brasileiras são comuns às de outras economias, pois buscam o aumento da empregabilidade por meio da qualificação profissional, de incentivos às organizações e de assistência na procura de emprego.

Expostos os conceitos e a classificação das políticas públicas do mercado de trabalho, a seguir será apresentada a metodologia e os resultados encontrados na pesquisa.

3 MÉTODO

Para alcançar os objetivos do presente estudo, optou-se pela bibliometria como método de pesquisa, a qual se caracteriza como uma técnica quantitativa de medição de produção e difusão do conhecimento científico (Araújo, 2006). Essa técnica de pesquisa permitiu, com base nas análises das publicações internacionais disponíveis nas bases EBSCOhost e Periódicos Capes (2018), levantar informações sobre os estudos referentes ao mercado de trabalho, no sentido de caracterização e

quantificação das publicações disponíveis sobre o tema. Esses repositórios têm grande abrangência nacional e internacional e disponibilizam textos completos, que abrangem várias áreas de estudo. Além disso, esta pesquisa está vinculada ao projeto de Pesquisa Universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - do governo federal do Brasil, cujo plano de trabalho direcionou as bases e período de abrangência das publicações (2013 a 2017).

Silva, Hayashi e Hayashi (2011) relatam que a bibliometria abrange dois tipos de estudos: os descritivos e os avaliativos. Os estudos descritivos (lei de dispersão de Bradford) referem-se à produtividade obtida pela contagem de livros, periódicos e outros formatos de comunicação, enquanto que as pesquisas avaliativas (lei de Lotka) estão relacionadas ao uso da literatura por meio da contagem de referências e citações em trabalhos de pesquisa. Este estudo utiliza as duas leis como base de pesquisa, pois foram contadas as principais publicações e avaliadas em termos de citações.

Para a pesquisa em questão, inicialmente foi definido que os artigos de interesse seriam aqueles constantes das publicações disponíveis nas bases já indicadas e que tratassem do mercado de trabalho, a partir das palavras-chave: "Job Market", "Labor Market" e "Labour Market". A busca foi realizada nos próprios sites dos repositórios, entre os meses de outubro e dezembro de 2017.

O resultado preliminar da busca apresentou 1.593 artigos que tratavam da temática escolhida. Desse total, foram selecionados, a partir do número de citações no Google Acadêmico, os 50 artigos com maior incidência. Dada a importância do papel do Estado no equilíbrio do mercado de trabalho, foram acrescentados à amostra inicial outros 13 artigos que tratavam sobre instituições, leis e políticas públicas do mercado de trabalho.

Para o levantamento de informações e compilação de dados foi utilizado o Google Acadêmico e o Software Ucinet® (que é um programa para Windows especializado na análise de dados provenientes de redes sociais, de relações ou redes). Por meio deste último foi possível transformar dados em redes gráficas de rápida visualização, consulta e leitura. Na sequência serão apresentados, por meio de tabelas e figuras, os

dados obtidos, as análises realizadas e os resultados do estudo.

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, buscou-se os termos “Job Market”, “Labor Market” e “Labour Market” no título dos trabalhos, para a quantificação de artigos publicados. Em seguida, foi analisado cada artigo, sendo selecionados aqueles que se caracterizavam como acadêmicos e que foram redigidos em língua

inglesa. Além disso, detectou-se que havia artigos que se repetiam nas bases pesquisadas, tomando-se o cuidado de descartar aqueles em duplicata.

Na primeira pesquisa junto aos *sites* foram localizados 3.063 artigos, sendo 984 na base EBSCOhost e 2079 na base Periódicos Capes (2018). Destes, foram considerados úteis ao estudo apenas os que tinham pelo menos uma citação no Google Acadêmico, os quais totalizaram 1.593, conforme Tabela 1:

Tabela 1: Volume de textos/artigos com o tema mercado de trabalho identificados no período de 2013 a 2017.

Ano	2013		2014		2015		2016		2017		Total	
	Base pesquisada	Ebsco	Capes	Ebsco	Capes	Ebsco	Capes	Ebsco	Capes	Ebsco		Capes
Total de artigos encontrados		240	390	246	435	254	463	189	388	55	403	3.063
Repetidos EBSCOhost		0	114	0	143	0	123	0	78	0	18	476
Repetidos Periódicos Capes		0	0	0	10	0	40	0	17	0	38	105
Artigos em outro idioma		31	7	22	7	26	7	24	6	6	2	138
Artigos não acadêmicos		12	7	14	2	12	2	10	0	10	3	72
Resenhas		7	0	8	0	5	0	6	0	2	0	28
Editorial		0	1	0	2	2	0	0	0	0	2	7
Artigos sem citação Google		22	69	22	55	48	66	49	94	23	196	644
Artigos a serem analisados		168	192	180	216	161	225	100	193	14	144	1.593
Total de artigos por ano		360		396		386		293		158		

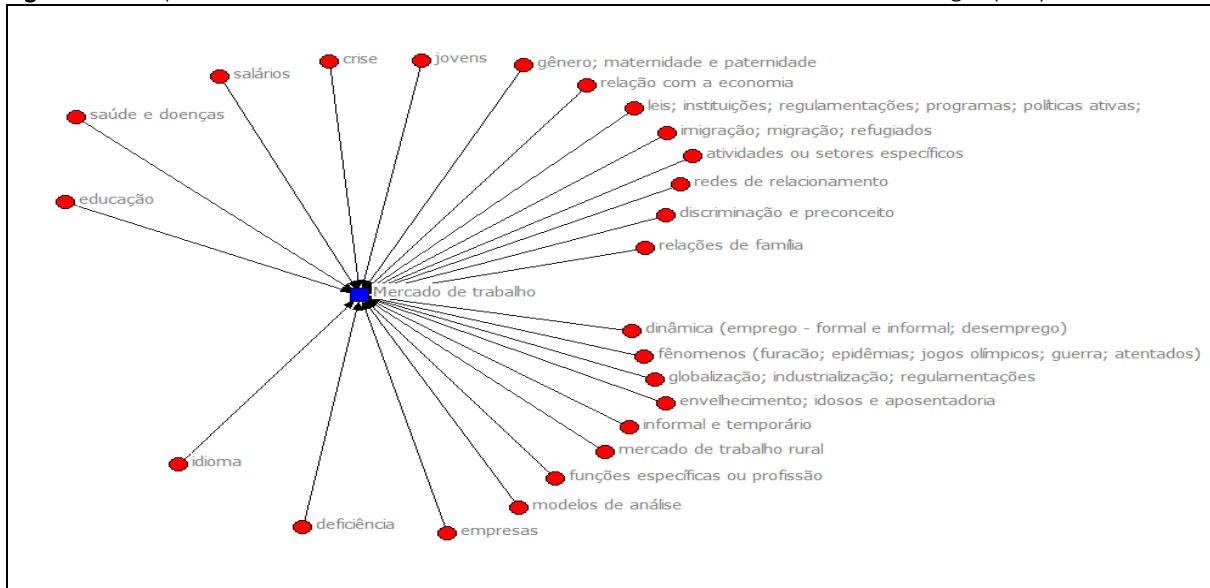
Fonte: Dados da Pesquisa.

Os dados da Tabela 1 mostram que foram eliminadas 644 artigos que não haviam sido citados em outros estudos, conforme o filtro pelo Google Acadêmico, durante o período de pesquisa. No entanto, cabe ressaltar que quanto mais recente a pesquisa, estatisticamente é menor a ocorrência de citações ou maior a tendência de que não tenha havido nenhuma.

Levando em consideração que esta é uma pesquisa bibliométrica, cujo objetivo principal é inventariar as pesquisas referentes ao mercado de

trabalho, julgou-se conveniente apresentar, na Figura 1, os principais subtemas encontrados nos 1.593 artigos pesquisados. É importante enfatizar que alguns subtemas se relacionam entre si. Por exemplo, há pesquisas sobre pessoas com deficiência, idosos, jovens, gênero, imigrantes e saúde que se articulam a outros subtemas, como globalização, redes de relacionamento, discriminação, dinâmica, salários, educação, instituições, entre outros.

Figura 1: Principais subtemas relacionados ao mercado de trabalho encontrados nos artigos pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa.

A figura 1 apresenta os principais subtemas encontrados, separados por conveniência, mediante análise do título e resumo. É interessante destacar que os trabalhos encontrados provêm de pesquisas realizadas em diferentes estados, países e continentes, corroborando a ideia de que alguns dos subtemas são comuns a qualquer região como: gênero, jovens e deficiência (principalmente sobre questões de discriminação e inclusão); empresas (o papel das empresas do mercado de trabalho, questões de recrutamento, treinamento e participação nas políticas públicas); funções específicas ou profissão (situação do mercado de trabalho para determinada profissão, exigências e particularidades); o mercado de trabalho informal e temporário; as questões de envelhecimento da população e mão de obra; a globalização e o seu reflexo nas leis e regulamentações; a dinâmica do mercado de trabalho (emprego e desemprego); a questão das redes de relacionamento para entrar no mercado de trabalho; as políticas do mercado de trabalho; a relação do mercado de trabalho com os aspectos econômicos do país ou região; a questão de salários (diferenças salariais e leis) etc.

Já outros subtemas, como crise econômica, imigração e fenômenos ou eventos (furacão, epidemias, jogos olímpicos, guerra, atentados) são específicos de determinada região e acabam por apresentar uma realidade do mercado de trabalho que não necessariamente se aplica ao conjunto da classe trabalhadora dos demais países ou regiões.

Ainda sobre os subtemas foi realizada uma análise quantitativa, constatando-se que alguns se destacaram na relação com o tema principal, como “Mercado de trabalho/ leis; instituições; regulamentações; programas; políticas ativas”, com 162 trabalhos, “Mercado de trabalho/ imigração; migração; refugiados”, com 161, “Mercado de trabalho/ educação”, com 147 e “Mercado de trabalho/ gênero; maternidade e paternidade”, com 117 artigos. Comparando os subtemas com a composição do mercado de trabalho, no sentido dos seus participantes e também do que os influencia, todos esses subtemas mostram-se relevantes. O mais curioso e pouco pesquisado é “Mercado de trabalho/ idioma”, visto que muitas vezes não se percebe a sua importância para o mercado de trabalho, mas que pode ganhar maior interesse com a globalização e a crescente imigração. Ao contrário do que se pode imaginar, as pesquisas não se direcionam para a proficiência na língua inglesa, mas principalmente na proficiência da língua do país que recebe o trabalhador.

Os artigos mais citados foram separados por ano e por base de dados pesquisados, sendo 10 estudos por ano e 5 de cada base pesquisada, totalizando um total de 50 trabalhos. Devido ao número elevado de artigos selecionados, optou-se por apresentar na Tabela 2 apenas aqueles que possuíam mais de 80 citações, chegando a uma lista de 28:

Tabela 2: Artigos sobre o mercado de trabalho, de acordo com o número de citações e a base pesquisada

Título	Nº de Citações	Base/ano
The China Syndrome: Local Labor Market Effects of Import Competition in the United States.	1205	EBSCO 2013
The Growth of Low-Skill Service Jobs and the Polarization of the US Labor Market.	1107	EBSCO 2013
Do Labor Market Policies have Displacement Effects? Evidence from a Clustered Randomized Experiment	302	EBSCO 2013
Duration Dependence and Labor Market Conditions: Evidence from a Field Experiment	281	EBSCO 2013
General Education, Vocational Education, and Labor-Market Outcomes over the Lifecycle.	250	EBSCO 2017
Labor market returns to an early childhood stimulation intervention in Jamaica	207	CAPES 2014
Trade liberalization and labor market dynamics	200	CAPES 2014
The Labor-Market Returns to Community College Degrees, Diplomas, and Certificates	187	EBSCO 2014
The "task approach" to labor markets: an overview	178	CAPES 2013
Do extended unemployment benefits lengthen unemployment spells? Evidence from recent cycles in the U.S. labor market.	165	CAPES 2015
Analyzing the Extent and Influence of Occupational Licensing on the Labor Market.	162	EBSCO 2013
Inefficient Hiring in Entry-Level Labor Markets	157	EBSCO 2014
The rise of the east and the far east: german labor markets and trade integration	155	EBSCO 2014
When Strong Ties are Strong: Networks and Youth Labour Market Entry.	143	EBSCO 2014
Labor contracts and flexibility: evidence from a labor market reform in Spain.	143	EBSCO 2014
Who becomes an entrepreneur? Labor market prospects and occupational choice	142	CAPES 2013
Start-up incentives: Entrepreneurship policy or active labour market programme?	135	CAPES 2013
Productivity returns to experience in the teacher labor market: Methodological challenges and new evidence on long-term career improvement	106	CAPES 2013
On the importance of the participation margin for labor market fluctuations	105	CAPES 2015
Labor Market Returns to Sub-Baccalaureate Credentials: How Much Does a Community College Degree or Certificate Pay?	95	CAPES 2014
Mandate-based health reform and the labor market: Evidence from the Massachusetts reform	95	CAPES 2016
Gender and the labor market: What have we learned from field and lab experiments?	91	CAPES 2014
Job Referral Networks and the Determination of Earnings in Local Labor Markets	85	EBSCO 2015
The labor market returns to a for-profit college education	84	CAPES 2014
The labor market return to an attractive face: Evidence from a field experiment	83	CAPES 2013
Minimum Wage Shocks, Employment Flows, and Labor Market Frictions.	80	EBSCO 2016
The Value of Postsecondary Credentials in the Labor Market: An Experimental Study	80	CAPES 2016

Fonte: Dados da pesquisa.

Obs.: Relacionados apenas os artigos que tiveram mais de 80 citações ao todo, de uma lista prévia dos 10 mais citados por ano e por base de dados.

Em relação aos dados constantes da Tabela 2, duas produções científicas se destacam, com mais de 1.000 citações cada: *The Growth of Low-Skill Service Jobs and the Polarization of the US Labor Market* e *The China Syndrome: Local Labor Market Effects of Import Competition in the United States*. Cabe ressaltar que ambas foram publicadas na *Revista American Economic*, no ano de 2013, e que dois dos seus autores são os mesmos, a saber: David

H. Autor e David Dorn. Além disso, apesar das pesquisas terem focos diferentes, fica explícito que a motivação para a realização dos estudos está na desigualdade salarial existente nos Estados Unidos.

O primeiro artigo, escrito por Autor & Dorn (2013), oferece uma explicação sobre a polarização do mercado de trabalho nos Estados Unidos, levantando questões sobre as forças subjacentes ao

baixo nível educacional e empregos de baixa remuneração. Os autores analisaram o comportamento do mercado de trabalho nos dois aspectos, no período de 1980 a 2005, concluindo que houve um aumento de empregos e salários em uma única categoria ampla de emprego: ocupações de serviços. A hipótese atribuída para o aumento das ocupações nas áreas de serviço, segundo eles, é que a tecnologia substituiu a maioria das tarefas rotineiras, fazendo com que os trabalhadores de baixa ocupação migrassem para a prestação de serviços, onde a substituição por tecnologia é mais difícil porque depende fortemente da destreza, comunicação interpessoal flexível e proximidade física direta.

O segundo artigo citado, escrito por Autor, Dorn & Hanson (2013), trata do impacto das importações chinesas no mercado de trabalho americano, no período que vai de 1990 a 2007. Como resultado,

observou-se que a crescente importação aumenta o desemprego, diminui a participação da força de trabalho e reduz os salários nos mercados de trabalho locais. Além disso, explica um quarto do declínio agregado contemporâneo no emprego industrial na indústria dos EUA. Os pagamentos de benefícios por desemprego, invalidez, aposentadoria e saúde também aumentam acentuadamente nos mercados de trabalho expostos às importações chinesas.

Além de apresentar os dois trabalhos que receberam mais citações, julgou-se importante mostrar quais são os tipos de abordagens metodológicas utilizadas pelos pesquisadores nos artigos selecionados. Para tal elaborou-se a Tabela 3, com as características de cada estudo, que aponta os tipos de abordagens e a quantidade de estudos encontrados:

Tabela 3: Abordagens metodológicas dos 50 principais artigos sobre mercado de trabalho pesquisados

Metodologia	Quantidade de estudos
Quantitativa/ pesquisa documental	25
Quantitativa	7
Quantitativa/ pesquisa experimental	6
Qualitativa/ pesquisa bibliográfica	4
Qualitativa/ pesquisa documental	2
Quantitativa/ pesquisa com survey	2
Quantitativa/ pesquisa documental e survey	2
Ensaio teórico	1
Quantitativa/ pesquisa experimental e survey	1

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os trabalhos internacionais seguem uma construção textual e metodológica diferente da usual no Brasil, no sentido de que, salvo exceções, não identificam e/ou classificam a metodologia de estudo utilizada, conforme orientações dos estudiosos da área de metodologia e pesquisa. Desta forma, a classificação apresentada neste texto decorre de um trabalho de leitura e análise dos procedimentos utilizados, artigo por artigo. Assim, a tabela 4 indica que os estudos de cunho quantitativo se destacam em relação aos qualitativos, totalizando 43 artigos.

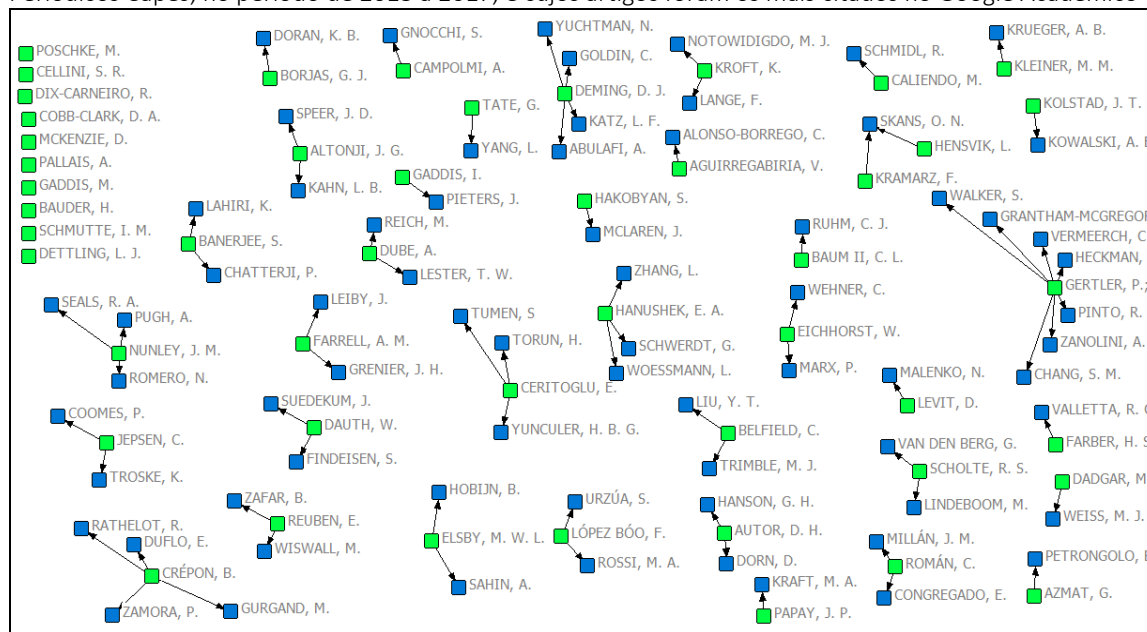
Ainda com relação à metodologia utilizada pelos pesquisadores, evidencia-se que a abordagem

quantitativa de procedimento experimental se destaca diante das demais, com 25 trabalhos. Cabe aqui ressaltar que os trabalhos classificados nesta metodologia se caracterizam por estudar estatisticamente dados coletados em pesquisas governamentais ou base de dados específicas, tanto do governo quanto de empresas.

Por fim, foram analisadas as interações entre autores e coautores que apresentaram contribuições científicas para o tema mercado de trabalho. A Figura 2 apresenta a rede, gerada pelo software Ucinet®, formada por todos os 47 autores principais que publicaram em colaboração e as suas 72 conexões. Esses autores são os mais

significativos em relação aos artigos sobre o mercado de trabalho encontrados nas bases EBSCOhost e Periódicos Capes (2018), com publicações no período de 2013 a 2017.

Figura 2: Rede de autores que pesquisaram sobre o mercado de trabalho encontrados nas bases EBSCOhost e Periódicos Capes, no período de 2013 a 2017, e cujos artigos foram os mais citados no Google Acadêmico



Fonte: Elaborado pelos autores com auxílio do Software Ucinet®.

Os pontos em verde representam os autores principais, já os pontos em azul representam os coautores que trabalham em parceria e contribuem para a temática abordada. Analisando a figura é possível verificar um grupo de 8 pesquisadores, fazendo imaginar que haja mais de um artigo; no entanto, P. Gertler, autor principal, no período e em relação à temática analisada, publicou apenas 1 artigo com a colaboração de 7 coautores. O mesmo acontece para as redes formadas por D. J. Deming e B. Crépon.

Três autores, todos economistas e professores, participaram em mais de um artigo, a saber: D. H. Autor, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (EUA), publicou um sozinho, outro com D. Dorn, e

um terceiro com D. Dorn e G. H. Hanson; assim D. Dorn, da Universidade de Zurich (Suíça), participou como coautor de dois artigos; também O. N. Skans, da Universidade de Uppsala (Suécia), participou como coautor em dois trabalhos, um com L. Hensvik, e outro com F. Kramarz.

Considerando o importante papel do governo no mercado de trabalho e o destaque do tema nas publicações analisadas, a tabela a seguir apresenta os trabalhos que tratavam o tema mercado de trabalho relacionado com instituições e políticas públicas. Foram selecionados os que contribuem para o tema de forma geral, abrangendo conceitos e posições atuais, num total de 13 trabalhos:

Tabela 4: Artigos internacionais que abordam o mercado de trabalho e as políticas públicas de emprego

Título	Nº de Citações	Base/ano
Labor market policies and IMF advice in advanced economies during the Great Recession	51	CAPES 2014
Globalization and labor market institutions: International empirical evidence	50	CAPES 2013
Labor market regulations: What do we know about their impacts in developing countries?	48	CAPES 2014
Tenuous link: labour market institutions and unemployment in advanced and new market economies	41	CAPES 2013
Activation and active labour market policies in OECD countries: stylised facts and evidence on their effectiveness	31	CAPES 2015
What do labor market institutions do?	25	CAPES 2014
Active Labor Market Policies	17	CAPES 2016
Labour market institutions and unemployment: an international panel data analysis	13	CAPES 2013
Comparative social policy analysis and active labour market policy: putting quality before quantity	8	CAPES 2015
Effects of labour-market institutions on employment, wages, R&D intensity and growth in 27 OECD countries: From theory to practice	7	CAPES 2016
Does work law have a future if the labor market does not?	5	EBSCO 2016
Public policies targeting labour market rigidities.	3	EBSCO 2013
Employers and the Implementation of Active Labor Market Policies	3	CAPES 2016

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 4 revela que três trabalhos se destacam pelo maior número de citações: 1) *Labor market regulations: What do we know about their impacts in developing countries?*, publicado no jornal *The World Bank Research Observer*; 2) *Globalization and labor market institutions: International empirical evidence*, publicado no *Journal of Comparative Economics* e 3) *Labor market policies and IMF advice in advanced economies during the Great Recession*, publicado em *IZA Journal of Labor Policy*.

O primeiro artigo, desenvolvido por Betcherman (2014), revisa a literatura e enfoca os impactos dos salários mínimos e legislação de proteção ao emprego, dois tipos importantes de regulamentação do mercado de trabalho, sobre emprego, renda e produtividade. Os resultados da análise sugerem que seus impactos são geralmente menores do que a intensidade sugerida pelos debates. Na segunda pesquisa, Potrafke (2013) se utiliza de dados de painel para investigar a influência da globalização sobre a regulamentação do mercado de trabalho. Seus resultados permitem inferir que a globalização, por si só, não induz à desregulamentação do mercado de trabalho.

Por fim, o artigo mais citado apresentado na tabela 4, escrito por Blanchard, Jaumotte e Loungani (2014), analisa as recomendações do FMI para as economias avançadas enfrentarem os problemas do mercado de trabalho decorrentes da crise, tanto para os países do programa como para outros em geral. Os autores discutem duas possibilidades: a micro flexibilidade, ou a capacidade da economia para permitir a realocação de trabalhadores para os empregos necessários à alavancagem do crescimento; e a flexibilidade macro, isto é, a capacidade da economia para se adaptar aos choques macroeconômicos. Dada a avaliação de que grande parte do aumento do desemprego é cíclica, o conselho do FMI tem sido manter a demanda agregada na medida do possível e minimizar os impactos da menor demanda através da extensão dos benefícios do seguro-desemprego. Maior flexibilidade na fixação de salários (por exemplo, através de cláusulas de exclusão de acordos coletivos) e cortes nos salários do setor público fizeram parte do processo de ajuste nos programas suportados pelo FMI nesses países. No entanto, os autores afirmam que alcançar ambos os tipos de

flexibilidade, protegendo os trabalhadores e mantendo os incentivos para que os trabalhadores e as empresas invistam nas relações existentes, não é tão simples e o design das instituições do mercado de trabalho enfrenta acordos delicados.

Por fim, merecem destaque as revistas que contribuíram para que todos os 63 trabalhos

analisados, sendo os 50 mais citados somados aos 13 que tratam das políticas públicas de emprego, estivessem disponíveis para a discussão da temática analisada. Assim, a Tabela 6 apresenta as oito revistas que tiveram mais de uma publicação:

Tabela 6: Revistas internacionais que publicaram os artigos analisados sobre mercado de trabalho e políticas públicas de emprego no período de 2013 a 2017

Revista	Quantidade de estudos
Journal of Labor Economics	7
IZA Discussion Paper	5
American Economic Review	4
IZA Journal of Labor Policy	4
IFAU - Institute for Evaluation of Labour Market and Education Policy	2
ILR Review	2
The Journal of Human Resources	2
The Quarterly Journal of Economics	2

Fonte: Dados da Pesquisa.

Obs.: Não incluídas as 35 revistas que tiveram apenas uma publicação no período pesquisado.

Entre as revistas apresentadas na Tabela 6, quatro tiveram destaque pelo número de artigos publicados na seleção analisada: o *Journal of Labor Economics*, da *The University of Chicago Press* (EUA), com 7 artigos; as revistas *IZA Discussion Paper* e *IZA Journal of Labor Policy*, pertencentes ao *Institute of Labor Economics* (IZA), que faz pesquisa econômica independente e conduz pesquisas em economia trabalhista, oferecendo assessoria em políticas baseadas em evidências sobre questões do mercado de trabalho, com 9 artigos ao todo; por fim, a *American Economic Review*, da *American Economic Association*, com 4 artigos.

Quanto ao fator de impacto das revistas, disponível no *InCites Journal Citation Reports* (JCR), em 2016 o *Journal of Labor Economics* obteve 3.349 citações e fator de impacto 2.887, ocupando a posição 31 de 347 revistas analisadas na área de economia. Já a *American Economic Review* obteve 40.031 citações e fator de impacto 4.026, ocupando a posição 10 na mesma área analisada. Quanto ao Qualis (estratificação da produção científica dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras, disponível na Plataforma Sucupira, 2018), ambas estão classificadas como A1. As revistas do IZA não constam nas bases pesquisadas. A partir

desses dados é possível concluir que, seja pelas citações obtidas ou pelo fator de impacto conquistado, ambas as revistas publicam artigos de qualidade e impacto para a construção do conhecimento acadêmico e profissional. A seguir são apresentadas as considerações finais, limitações e contribuições do estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho identificou as publicações de artigos de periódicos internacionais sobre mercado de trabalho, disponíveis nas bases EBSCOhost e Periódicos Capes (2018), no período de 2013-2017. O referencial teórico apresentou considerações acerca dos conceitos, histórico e funcionamento do mercado de trabalho, ressaltando a relevância do seu equilíbrio para a sociedade, em termos econômicos e sociais. Destacou ainda o papel do governo como agente de regulação desse mercado, por meio das instituições, regulamentações e políticas públicas.

Respondendo às questões iniciais de pesquisa, os resultados que abrangeram os 1.593 artigos selecionados a partir das bases indicadas, revelaram os aspectos que mais aparecem nas pesquisas sobre

o mercado de trabalho: discriminação e inclusão; o papel das empresas no mercado de trabalho; o comportamento do mercado de trabalho em relação à determinada profissão; a informalidade e o trabalho temporário; o envelhecimento da população e da mão de obra; a globalização e o seu reflexo nas leis e regulamentações; a dinâmica do mercado de trabalho (emprego e desemprego), entre outros.

Quatro temáticas se destacaram como mais pesquisadas no período analisado: “Mercado de trabalho/leis; instituições; regulamentações; programas; políticas ativas”; “Mercado de trabalho/imigração; migração; refugiados”; “Mercado de trabalho/educação” e “Mercado de trabalho/gênero; maternidade e paternidade”.

No que diz respeito aos 50 artigos mais citados, dois trabalhos tiveram mais de 1.000 citações, um deles abordando a polarização do mercado de trabalho nos Estados Unidos e as relações entre baixo nível educacional e empregos de baixa remuneração, e o outro tratando do impacto das importações chinesas no mercado de trabalho americano. Chamou a atenção o fato de que tais artigos foram publicados na revista *American Economic*, no ano de 2013, e que entre seus autores estão David H. Autor e David Dorn. Apesar dos enfoques distintos, a temática implícita nas pesquisas é a desigualdade salarial existente nos Estados Unidos.

Também neste grupo de artigos foram analisadas as metodologias mais usadas e os autores que mais publicaram. Quanto à metodologia, ganharam destaque o método quantitativo e a abordagem quantitativa de procedimento experimental. Sobre os autores, há pouca pesquisa/publicação em grupos e igualmente poucos artigos sobre a temática de autoria desses mesmos autores.

Nos trabalhos que tratavam o tema mercado de trabalho relacionado com instituições e políticas públicas de emprego, três se destacaram pelo maior número de citações: um apresentando uma análise da literatura sobre o impacto dos salários mínimos e da legislação de proteção ao emprego, sobre os empregos, ganhos e produtividade; outro investigando a influência da globalização sobre a regulamentação do mercado de trabalho; e o último analisando as recomendações do mercado de trabalho do FMI para as economias avançadas.

Entre as revistas mais importantes para as publicações sobre essa temática, tiveram destaque a *Journal of Labor Economics*, da *The University of Chicago Press*, a *IZA Discussion Paper* e a *IZA Journal of Labor Policy*, ambas de cunho econômico que publicam pesquisas a respeito do mercado de trabalho.

Por fim, os cinco trabalhos de maior destaque revelaram realidades comuns às economias de todos os países capitalistas, como a desigualdade salarial, o impacto da tecnologia, da globalização e das importações nos mercados de trabalhos, e ainda as questões relacionadas às instituições e políticas públicas. Diante do contexto atual e histórico do mercado de trabalho, os resultados obtidos com a pesquisa bibliométrica que deu origem a este artigo, podem ser úteis para o conhecimento das realidades econômica e social de diferentes países, descritas nas produções científicas analisadas.

Além das contribuições, este estudo possui como limitação o não aprofundamento na análise dos artigos pesquisados e nos seus respectivos temas, tendo em vista os limites de espaço neste escrito. Nesse sentido, é interessante que os estudos futuros relacionados ao mercado de trabalho, além de trabalhar as temáticas ainda incipientes, procurem diagnosticar ou mapear os interesses pelo tema/subtemas em relação aos países de origem dos seus autores ou, ainda, estabelecer relações entre as correntes teóricas utilizadas para compreender o mercado de trabalho e os estudos realizados.

REFERÊNCIAS

Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Revista em Questão*. Porto Alegre, 12(1), 11-32.

Autor, D. H. (2013). The “task approach” to labor markets: an overview. *J Labour Market Res*. 46:185–199.

Autor, D. H. & Dorn, D. (2013). The Growth of Low-Skill Service Jobs and the Polarization of the US Labor Market. *American Economic Review*, 103: 5: 1553–1597.

Autor, D. H.; Dorn, D. & Hanson, G. H. (2013). The China Syndrome: Local Labor Market Effects of

- Import Competition in the United States. *American Economic Review*, 103: 6: 2121–2168.
- Barbosa, A. de F. & Moretto, A. (1998). *Políticas de Emprego e Proteção Social*. São Paulo: ABET.
- Betcherman, G. (2014). Labor Market Regulations: What do we know about their Impacts in Developing Countries? *The World Bank Research Observer*, 30: 124–153.
- Blanchard, O. J.; Jaumotte, F. & Loungani, P. (2014). Labor market policies and IMF advice in advanced economies during the Great Recession. *IZA Journal of Labor Policy*, 3: 2.
- Bredgaard, T. & Halkjaer, J. L. (2016). Employers and the Implementation of Active Labor Market Policies. *Nordic Journal of Working Life Studies*, 6: 1.
- Clasen, J.; Clegg, D. & Goerne, A. (2015). Comparative social policy analysis and active labour market policy: Putting Quality before Quantity. *Journal of Social Policy*. 45: 21-38.
- Crépon, B.; et al. (2013). Do labor market policies have displacement effects? Evidence from a clustered randomized experimente. *The Quarterly Journal of Economics*, 531–580.
- Crépon, B. & Van Den Berg, G. J. (2016). Active labor Market policies, Working Paper, IFAU - Institute for Evaluation of Labour Market and Education Policy. 17.
- Deming, D. J.; et al. (2016). The Value of Postsecondary Credentials in the Labor Market: An Experimental Study. *American Economic Review*. 106: 778–806.
- Dutra, J. S.; Dutra, T. A. & Dutra, G. A. (2017). *Gestão de Pessoas: Realidade Atual e Desafios Futuros*. São Paulo: Atlas.
- Gertler, P.; et al. (2014). Labor Market Returns to an Early Childhood Stimulation Intervention in Jamaica. *Science*. 30: 6187.
- Hensvik, L. & Skans, O. N. (2016). Social Networks, Employee Selection, and Labor Market Outcomes. *Journal of Labor Economics*, 34: 4.
- Holmlund, B. (2014). What do labor market institutions do? *Labour Economics*, 30: 62–69.
- Jornal Citation Reports. (2018). *Incites Jornal Citation Reports*. Disponível em: <http://jcr-incites-thomsonreuters.ez132.periodicos.capes.gov.br/JCRJournalHomeAction.action?> Acesso em: 20/04/2018.
- Kramarz, F. & Skans, O. N. (2014). When Strong Ties are Strong: Networks and Youth Labour Market Entry. *Review of Economic Studies*, 81: 1164–1200.
- Mckenzie, D. (2017). How Effective Are Active Labor Market Policies in Developing Countries? A Critical Review of Recent Evidence. *IZA Discussion Papers*. 10655.
- Oliveira, S. R. de. & Piccinini, V. C. (2011). Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. *Revista Administração Pública*. 45(5):1517-1538. Acesso em 20/04/2018.
- Periódicos Capes (2018). Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em 25/04/2018.
- Plataforma Sucupira. *Qualis Periódicos*. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGerarPeriodicos.jsf>. Acesso em 20/04/2018.
- Potrafke, N. (2013). Globalization and labor market institutions: International empirical evidence. *Journal of Comparative Economics*, 41: 829–842.
- Rios, D. R. (2010). *Minidicionário escolar da língua portuguesa*. São Paulo: DCL.
- Silva, M. R.; Hayashi, C. R. M. & Hayashi, M. C. P. I. (2011). Análise bibliométrica e cintométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. *INCID: R. Ci. Inf. e Doc.*, Ribeirão Preto, 2: 110-129.

1. Notas: Agradecimentos ao financiamento e bolsas de IC do CNPq.